

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CIÊNCIAS DO ESTADO**

BRUNA HAUSEMER

DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL DOS HOMICÍDIOS EM BELO HORIZONTE

**Belo Horizonte
2014**

BRUNA HAUSEMER

DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL DOS HOMICÍDIOS EM BELO HORIZONTE

Apresentado ao curso de Ciências do Estado
como um dos pré-requisitos para aprovação
na disciplina TCC2.

Orientador: Carlos Augusto Canêdo
Gonçalves da Silva

Belo Horizonte
2014

1. INTRODUÇÃO

Estudos acerca da violência e da criminalidade no Brasil ainda estão em fase de gestação e, por vezes, impregnados por preconceitos, pelo senso comum e suposições. A existência de um padrão relativo às atividades criminais homicidas que tomam espaço nos grandes centros urbanos tem sido um tema crescente na literatura especializada. Todavia, não existem regras que possam ser aplicadas a todas as cidades. A maior parte dos estudos têm como palco megalópoles norte-americanas e, no caso brasileiro, o foco se direciona as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

A violência é um fato social que atinge a todos os componentes da sociedade brasileira, seja direta ou indiretamente. O impacto do crescimento da criminalidade violenta na esfera social é extremamente danoso e reduz drasticamente a qualidade de vida da população. À medida que as cidades crescem, há uma progressão no processo de diferenciação do espaço, sua vocação e distribuição populacional. Atualmente, o desenvolvimento dos grandes centros urbanos brasileiros está associado à intensificação da atividade criminal e de sua versatilidade.

Comparado a outras formas de criminalidade violenta, os homicídios são raros. A relativa baixa incidência destes crimes, todavia, não os faz mais simples de serem compreendidos ou combatidos. Segundo especialistas, os homicídios são dotados de características mais complexas e diversas que outros tipos de crimes violentos, como os roubos.¹ Nenhuma perspectiva isolada é teoricamente satisfatória na elucidação do fenômeno homicida, deve-se, portanto, levar em consideração sempre a combinação entre os fatores estruturais, culturais, individuais, situacionais e interacionais.

Recentemente, análises detalhadas são conduzidas a nível regional e local com o objetivo de auxiliar as instituições ligadas à segurança pública na formulação de operações e programas para a redução da criminalidade, seja através da prevenção ou do combate situacional. O conhecimento dos *hotspots* é peça indispensável do planejamento de políticas urbanas ligadas à área da defesa social.

Segundo os estudos de Wikström, é possível encontrar áreas em que a

¹ LEVI, Michael; MAGUIRE, Mike; BROOKMAN, Fiona. Violent crime. **The Oxford handbook of criminology**. p. 716, 2007.

concentração de crimes é enormemente díspar em relação ao resto da cidade. Essas áreas variam de acordo com a modalidade criminal e são relatados casos em que apenas alguns *hotspots* chegam a concentrar mais da metade das incidências criminais de determinada cidade.²

Ao estudarmos a criminalidade não podemos ignorar a relevância que os aspectos espaciais e sociais possuem sobre a dinâmica criminal urbana. A combinação e interação destes dois fatores – a perspectiva socioespacial – é, a cada dia, mais aceita como parte basilar da sociologia urbana. É também o centro do que chamamos de criminologia ecológica. Para os sociólogos urbanos e os criminologistas, não apenas a sociedade, como a própria cidade tem mudado intensamente nas últimas décadas. Portanto, a análise periódica dos aspectos socioespaciais se faz mister na compreensão do fenômeno criminal

O Estado tem o dever constitucional de zelar pela segurança pública para a manutenção da ordem e incolumidade das pessoas e do patrimônio. De acordo com a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), nos primeiros dez meses de 2013, os registros de homicídios em Belo Horizonte caíram 15,1%.³ O órgão informou que a queda é em comparação ao mesmo período do ano passado. Todavia, de janeiro a outubro de 2012, foram 649 mortes por homicídio na capital e, em 2013, esta estatística atingiu a marca de 551 registros, um número ainda bastante preocupante.

Com a divulgação de dados como este, é constante entre a população da capital mineira o medo de se transformar em mais uma vítima deste fenômeno que ceifa vidas. Segundo pesquisa realizada em 2008 pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), as mulheres e idosos temem mais a possibilidade de se tornar vítimas de crimes violentos que os homens e os jovens. Mas será que esse medo tem fundamento?⁴

Crimes predatórios não apenas vitimizam as pessoas, como podem criar entraves

² WIKSTRÖM, Per-Olof H. The social origins of pathways in crime: Towards a developmental ecological action theory of crime involvement and its changes. **Integrated developmental and life course theories of offending. Advances in criminological theory**, v. 14, p. 211-245, 2005.

³ GERAIS, Minas. Secretaria de Estado de Defesa Social. **Boletim Mensal de Estatísticas da Secretaria de Estado de Defesa Social**, 2013.

⁴ BEATO, Cláudio, CAMINHAS, Diego Alves. **Medo do crime em Minas Gerais: um olhar aproximativo de suas causas**. 2009, XIV Congresso brasileiro de Sociologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

para a formação, manutenção e fortalecimento das comunidades. A criminalidade infiltra-se entre os laços formais e informais existentes entre os cidadãos, os corrói e transforma os membros da sociedade em meros indivíduos temerosos e calculistas em relação as suas chances de sobrevivência.⁵

Os medos mantidos na psique dos moradores das cidades que padecem da violência encontram sua válvula de escape no fomento da audiência de programas que sensacionalizam e lucram sobre os assassinatos, transformando-os em manchetes, seio de narrativas, contos de moralidade, vingança e tragédia. Crimes violentos constituem matéria carregada emocionalmente e resultam em ilustrações apelativas que acabam estampando os noticiários cotidianos.

Como a cobertura da mídia sobre os homicídios ocorre de forma seletiva e não traduz a realidade, o conhecimento da população em relação aos homicídios e ao funcionamento da justiça criminal baseia-se na experiência cultural do crime e não em informações precisas. Este foco distorcido dado pelos meios de comunicação às ocorrências de homicídios transformou a percepção da sociedade sobre este tipo de crime e reduziu a noção preexistente de distanciamento do problema.

Gardner nos atenta para a confusão entre possibilidade e probabilidade — dizer que uma coisa pode acontecer é quase sem sentido. O que importa é a probabilidade de esta coisa acontecer.⁶

Tendo em vista Belo Horizonte, será que todos nós deveríamos transformar nossas casas em *bunkers* para evitar que nossas vidas sejam extintas de forma trágica? Onde ocorre a maior parte destes crimes? Haverá um padrão socioespacial na distribuição dos homicídios durante os últimos anos na capital mineira?

⁵ WILSON, James Q. **Thinking about crime**. Revised edition. New York: Vintage Books. p. 26, 1985.

⁶ GARDNER, Dan. **Risco: a ciência e a política do medo**. Rio de Janeiro: Odisséia, 2009.

REFERÊNCIAS

ANITUA, Gabriel Ignácio. **Histórias dos pensamentos criminológicos**. Revan, 2008.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal**. Revan, 2002.

BEATO, Cláudio C. **Crime e cidades**. Editora UFMG, 2012.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves et al. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999 Homicide clusters and drug traffic in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 17, n. 5, p. 1163-1171, 2001.

BEATO, Cláudio, CAMINHAS, Diego Alves. **Medo do crime em Minas Gerais: um olhar aproximativo de suas causas**. XIV Congresso brasileiro de Sociologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. **O problema dos homicídios em Belo Horizonte**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, vol. 42, pg. 345 a 351. São Paulo, 2003.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; MARINHO, Frederico Couto. **Padrões Regionais de Homicídio no Brasil**. In CRUZ, Marcus Vinícius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. *Homicídios no Brasil*. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição 1988**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

DE ANDRADE, Luciana Teixeira; DINIZ, Alexandre Magno Alves. Metropolização e Crimes Violentos na Região Metropolitana de Belo Horizonte e em Seu Colar. **Anais: Encontros Nacionais da ANPUR**, v. 12, 2007.

DE ANDRADE, Luciana Teixeira. Criminalidade Violenta e Níveis de Integração Metropolitana na RMBH1. **Pensar BH/Política Social**, nº 21, p. 23, 2008.

FBSP. **7º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. FBSP. 2013.

GARDNER, Dan. **Risco: a ciência e a política do medo**. Rio de Janeiro: Odisséia, 2009.

GARLAND, David. **A cultura do controle**: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

GIDDENS, Anthony; ALBERO, Teresa; MENEZO, Jesús Cuéllar. **Sociología**. Madrid: Alianza, 1994.

GLASSNER, Barry. **Cultura do Medo**: Por que tememos cada vez mais o que deveríamos temer cada vez menos. São Paulo: Francis, 2003.

GOMES, Carlos Alberto da Costa. Espaço urbano e criminalidade: uma breve visão do problema. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 7, n. 11, 2007.

JACKSON, Jonathan. **Experience and expression social and cultural significance in the fear of crime**. British Journal of criminology n.44, (6), 2004.

MOLINA, Antonio García-Pablos de; GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia**: introdução a seus fundamentos teóricos: introdução às bases criminológicas da Lei 9.099/95: lei dos juizados especiais criminais. 2011.

MORGAN, Rod; MAGUIRE, Mike; REINER, Robert (Ed.). **The Oxford Handbook of Criminology**. Oxford University Press, 2012.

PEIXOTO, Betânia Totino. **Determinantes da criminalidade no município de Belo Horizonte**. 2003. Tese de Doutorado. Master's thesis, CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais.

SIEGEL, Larry J. **Criminology**: Theories, patterns, and typologies. Wadsworth Publishing. 2013.

SOUZA, Robson Sávio Reis. **Crime e segregação socioespacial**: dilemas das regiões metropolitanas. Seminário Nacional Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano, 2010.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2012. **Os novos padrões da violência homicida no Brasil**, 2012.

WIKSTRÖM, Per-Olof H. The social origins of pathways in crime: Towards a developmental ecological action theory of crime involvement and its changes. **Integrated developmental and life course theories of offending. Advances in criminological theory**, v. 14, p. 211-245, 2005.

WILSON, James Q. **Thinking about crime**. Revised edition. New York: Vintage Books, 1985.

ZILLI, Luís Felipe. **Adolescentes e jovens em grupos armados ilegais: comparação entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011.

ZILLI, Luís Felipe. **Violência e Criminalidade em Vilas e Favelas dos Grandes Centros Urbanos**: um estudo de caso da Pedreira Prado Lopes – Dissertação de Mestrado defendida junto ao Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.